

www.champagnat.org

Novidades

08/06/2009: Álbum fotográfico: Festa de São Marcelino Champagnat - Casa Geral

08/06/2009: Casa Geral - Segunda Sessão sobre a espiritualidade marista

06/06/2009: Palavras do Superior Geral na festa de S. Marcelino Champagnat

05/06/2009: Mundo Marista - Coleção de fotos número 222

05/06/2009: Testemunho marista - «Vôo de liberdade» (Ricardo e Sílvia Miño, Bolívia)

05/06/2009: Guatemala - Busca e escuta para o XXI Capítulo Geral
04/06/2009: Notícias Maristas 53

04/06/2009: Gabriel Rosset, um leigo marista "avant la lettre"

04/06/2009: Irmãos falecidos: Camillus Aylward (New Zealand); Julio Ibáñez (Santa María de los Andes)

03/06/2009: Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 51

03/06/2009: Blog Marista: «Deus esteve conosco» (Ir. Pau Fornells - Véronique, Robert et Réal)

03/06/2009: El salvador - Comunidades maristas se reúnem em Talnique

03/06/2009: Irmão falecido: Elias Gilberto (Cyrilo Zacchi) - Brasil Centro-Norte

Festa de Marcelino Champagnat

Palavras do Ir. Seán D. Sammon, Superior Geral



Já pensaram alguma vez em olhar Marcelino Champagnat com os olhos do Irmão Francisco? E por que Francisco? Porque este nosso primeiro Superior geral incessantemente pediu de poder ser retrato vivo de nosso Fundador. Para mim, é motivo de satisfação constatar que, em vida, suas orações foram ouvidas.

Se olhássemos Marcelino, através dos olhos de Francisco, o que veríamos? Antes de tudo, um homem que arriscou. Marcelino não teve medo de arriscar, de abandonar planos bem preparados para experimentar algo novo, mesmo com um resultado não garantido. Bem pensado, construiu L'Hermitage logo após a primeira crise de vocações no Instituto. Num momento em que quase todos teriam reduzido as dimensões da obra, o Fundador ampliava e expandia. Uma vez mais,

acreditava sem duvidar que Maria haveria de enviar as novas vocações de que necessitava; e Ela assim o fez.

Em segundo lugar, cada vez que Francisco olhava para Marcelino, não podia deixar de ver também Maria. Isso porque o Fundador era um enamorado da Mãe de Jesus. Sem dúvida nenhuma. Com o tempo, sua relação se tornou tão estreita que Maria foi sendo sua confidente; e finalmente, a Ela confiou seu Instituto bem como seus membros e seus trabalhos.

Por fim, se olhássemos o Fundador através dos olhos de nosso primeiro Superior geral, veríamos imediatamente um homem que se conhecia muito bem. Precavido ante a pretensão e a promoção de si mesmo, Marcelino dava muita importância à virtude da humildade e lutou para colocá-la no

NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 54 - Ano II - 08 de junho de 2009

Diretor técnico:

Ir. AMEstaún

Produção:

Ir. Onorino Rota

Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

Editor:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Geral - Roma Casa general - Roma

centro de sua vida.

Sua relação com Maria tinha-lhe ensinado também que essa virtude não deve ser associada a uma excessiva desvalorização de si mesmo. Porque, sendo simplesmente ela mesma, Maria chegou a descobrir a glória de Deus. A verdadeira humildade aflora quando nós, como ela, acolhemos a Deus em nossas vidas. Assim fazendo, chegamos a ver-nos como somos e o que verdadeiramente somos: criaturas na presença do Criador.

Agora, depois de olhar para o Fundador, através dos olhos de Francisco, suponhamos que ele volte seu olhar para nós. O que poderia ver? Infelizmente – e com frequência – um Fundador que arrisca e tantos seguidores que preferem a segurança; e tudo em nome da prudência, do sentido prático e da conveniência. Às vezes, seria bom perguntar-nos se alguns de nós não teriam procurado convencer o Fundador a não construir o Hermitage.

Agora vejamos, há entre nós alguns que se arriscam como Marcelino? Certamente. Temos, atualmente, 50 entre esses, na Ásia, participando de nossos esforços na missão ad gentes. Mas, quando penso neles, pergunto-me muitas vezes: Tenho eu a coragem que eles têm, sua generosidade de coração, sua disposição e ânimo para enfrentar a aventura que Deus prepara para cada um deles?

E Maria? O que veria Francisco se procurasse o lugar dela, na vida de Marcelino e em nossa? Infelizmente mais uma vez, ele veria um Fundador enamorado da Mãe de Jesus, enquanto nós, seus seguidores, muito nos esforçamos para nivelar ou minimizar esta extraordinária mulher de fé. Muitos de nós não permitimos que Ela nos questione, que sacuda nosso mundo e que toque nossos corações.

Mas Maria, a Mãe de Jesus, é digna de honra não apenas porque é sua Mãe; muito mais porque foi sua discípula. Se Marcelino estivesse aqui, hoje, ele desafiaria a você e a mim a recolocar-



mos novamente Maria no lugar que lhe corresponde no Instituto e a confiarmos a Ela o trabalho de renovar o Instituto. Partilhando este esforço com Maria, como companheira e guia de nossa peregrinação, teremos não somente sua ajuda, mas também esperamos poder assumir seu espírito de fé e de abertura à vontade de Deus.

Entretanto, não devemos dar este passo, a não ser que – vocês e eu – estejamos dispostos a assumir as consequências. Porque se falamos à Mãe de Jesus de nosso decidido desejo de trabalhar por uma total renovação de nosso Instituto, é muito provável que aceite nossa proposta.

Finalmente, se Francisco olhasse para o Fundador e visse a virtude da humildade, o que encontraria em nós? Veria um Fundador que se conhecia com todas as suas virtudes e defeitos, e muitos de nós que continuamos a julgar, a nós e a nossos esforços, mais por critérios humanos do que pelos critérios de Deus. Isso porque se fôssemos honestos – tanto vocês quanto eu – teríamos que admitir, antes de tudo, o seguinte: mais do que viver em plenitude a mensagem profética do Evangelho, ainda buscamos a aprovação humana, desejamos que pensem bem de nós e rezamos para que nosso trabalho seja considerado entre os

melhores de seu gênero. Parecemos de muitos modos – por mais que não o admitamos – com os antigos fariseus: esperamos um rei Messias que restaure nossa prosperidade, deixando despercebido o Servo sofredor que veio em seu lugar.

Assim sendo, o que podemos fazer para mudar, para aceitar correr maiores riscos, para devolver a Maria seu devido lugar no Instituto, para tornarmos um retrato vivo do homem e do santo cuja festa, hoje, celebramos? A resposta a esta pergunta esteve conosco, desde o começo da Sociedade de Maria: acolher e assumir o espírito da Mãe de Jesus e fazer nossa a mensagem de seu Magnificat. O relato da Visitação de Lucas apresenta-nos uma jovem mulher que, ainda que fosse pouco instruída, pobre e sem poder, conserva toda sua audácia e entusiasmo. Depois de encontrar o mensageiro de Deus, ela canta em alta voz seu canto revolucionário, dizendo a todos os ouvintes que Deus, seu Salvador, está chegando para derrubar o opressor, em favor dos pobres desta terra. Depois de tantos séculos, é aqui que está o grande escândalo do Cristianismo: chegou o momento, a Palavra de Deus se manifestou – não aos centros de poder e de riqueza – mas à periferia, entre os pobres.

Amém.

Gabriel Rosset

Um leigo marista precursor

A experiência de solidariedade feita durante formação de Saint Paut Trois Châteaux teve em mim um profundo impacto. Não tanto pelas poucas horas que estive com alguns dos sem-abrigo da cidade de Lyon. Já muitas vezes estive, não apenas horas, mas dias com gente sem abrigo. Desta vez o impacto para mim veio da descoberta de uma figura excepcional: Gabriel ROSSET, leigo, fundador do lar Nossa Senhora dos sem-abrigo em Lyon, no dia 24 de Dezembro de 1950.

Ao ler a biografia de Gabriel ROSSET disse imediatamente: "aqui está um leigo marista avant la lettre" (precursor). Nasceu em 28 de Novembro de 1904 em Champier (Isère) e morreu em 30 de Dezembro de 1974 em Lyon. Nesse tempo não se falava de leigos maristas, mas ele tem tudo para ser um. Este intelectual, professor de Letras na Escola publica laical teve qualidades pedagógicas e humanistas extraordinárias. Só isto já o deixava bem colocado para se sentir bem no mundo marista. Mas encontramos nele muitos outros traços que são pedidos a quem quer ser marista de alma e coração. Encontro pelo menos quatro.

1. Era um homem de grande devoção a Maria: quando muitos amigos sublinhavam o carácter laico da obra que estava para nascer no Natal de 1950 ele insiste e de facto impõe que a obra seja colocada sob a proteção de

Maria. Dai o nome: lar Nossa Senhora dos sem abrigo. Sem que isto impedisse que o lar estivesse aberto a gente de todas as confissões. No lar todos serão acolhidos. Não foi assim que fez o P. Champagnat ao fundar a sua obra? Por outro lado, diz um trapista que o conheceu: "O seu culto à Virgem era simples e filial": não é este um dos traços da espiritualidade marista?

2. Era um homem de oração, de fé e de Eucaristia: era na oração que ele encontrava a energia necessária para o seu apostolado com os pobres. Durante mais de 20 anos ele ia todas as semanas ao mosteiro trapista de Dombes. Numa dessas vistas escreveu: "Procuro encontrar-me na oração e sobretudo na oração eucarística: aqui encontro as forças para me dar eu mesmo e viver este dom no dia a dia fazendo actos de paciência, de coragem e de amor" (pag 127). Não estamos em cheio dentro da espiritualidade marista?

3. Era um místico e um homem de ação com grande amor pelos pobres: um místico na tradição de grandes espirituais dos quais se alimentou como Agostinho e Pascal; um homem de acção porque na oração precisamente, tinha compreendido, uma vez por todas a Palavra que pede ao cristãos de socorer os irmãos mais infelizes e abandonados, "os membros sofredores de Nosso Senhor Jesus Cristo" como ele dizia. Não foi assim que agiu

o nosso fundador, Marcelino Champagnat? Por outro lado, não nos pede o nosso livro de espiritualidade de sermos místicos na ação e de estarmos próximos dos mais pobres?

4. Era um homem de grande humildade e de um coração acolhedor. Alguém escreveu dele: "Desde o início ele foi o Servo fiel do Lar e aí passava todo o tempo que o seu trabalho universitário lhe deixava". De facto, "SERVO" foi o unico titulo que jamais aceitou. E o seu serviço e o Lar que fundou inspiraram-se na palavra de Cristo recolhida no capítulo 25 do Evangelho de Mateus: "Eu estava nu e tu me vestistes...". Não é a humildade a pedra de toque da espiritualidade marista e não nos fala ainda o nosso livro de conhecermos e acolhermos os Montagne de hoje?

E possível que uma leitura mais atenta do livro *Eu estava sem abrigo e tu me acolheste*, Nouvele Cité, Montrouge, 2004, que recolhe textos de Gabriel ROSSET organizados pelos amigos do lar Nossa Senhora dos sem-abrigo, apresentasse ainda mais vizinhanças entre a espiritualidade deste homem de Deus extraordinariamente humano e a espiritualidade marista simples, prática e realista. Mas os quatro elementos sublinhados mostram bem fortemente que Gabriel ROSSET foi bem um leigo marista "avant la lettre".

Ir. Teófilo Minga

Comunidades maristas se reúnem em Talnique, El Salvador

No sábado, dia 2 de maio, as comunidades maristas de El Salvador se reuniram em Talnique, departamento de 'La Libertad', para celebrar a 1ª Reunião Intercomunitária do presente ano. Participaram 34 Irmãos. Talnique é um povoado de montanha, voltado sobretudo ao cultivo e à colheita

do café, situado na Cordilheira del Bálsamo, região atingida pelos terremotos de 2001.

Fomos acolhidos na igreja paroquial pelos Irmãos da comunidade atual de Talnique: Efraín Romo, Agustín Güézmés e Miguel Ángel Martínez. Além da alegria do encon-

tro, partilhamos a reflexão que cada comunidade fez sobre as "Orientações para a Reflexão, face ao 21º Capítulo geral" e, com isso, imaginamos o futuro, sentindo-nos parte da caminhada de nosso Instituto e da vida marista enraizada em todo o mundo.



Busca e escuta

Reunião intercomunitária em Guatemala

Inspirados no lema do XXI Capítulo geral, CORAÇÕES NOVOS PARA UM MUNDO NOVO, e iluminados pela logomarca do mesmo, um coração gigante, expressão de amor sem limites e convite a ampliar mais e mais a tenda da Congregação, os Irmãos da Guatemala, com as Irmãs de Marcelino Champagnat e alguns poucos leigos, representando as Fraternidades Maristas da Guatemala, reunimo-nos na RESIDÊNCIA MARISTA, no dia 3 de maio, a partir das 8h da manhã, com o seguinte objetivo: "Preparar-nos através da busca e da escuta, como Irmãos, Irmãs e Leigos, para o XXI Capítulo geral". Éramos 42 pessoas.

Pelas oito da manhã foram chegando os Irmãos mais distantes, preocupados com a pontualidade, para não perder um momento sequer das alegrias que se vivem nesta grande comunidade provincial... Alguns chegaram na véspera: os Irmãos de Coatepeque, radicados próximos à fronteira com o México. São exemplo de pontualidade e de amor a seus Irmãos. A família se alegra com o reencontro de seus membros: em ritmos variados todas as Comunidades chegaram. Infelizmente, não puderam estar os Irmãos enfermos.

Iniciamos nosso Encontro do modo melhor, invocando as luzes do Espírito para poder levar a bom termo nossa reflexão sobre o Capítulo geral próximo; em síntese, o Irmão Provincial apresentou três chaves de compreensão de nossa reunião:

- Celebrar a alegria pascal de Cristo Ressuscitado, nossa Páscoa, nossa esperança;
- Maio, ao lado de Maria e o convite para crescer com Ela, nossa Boa Mãe;

- Às portas do XXI Capítulo geral e nossa contribuição responsável para o mesmo.

Foram lembradas as várias fases que a Congregação vive, na preparação do evento tão decisivo para seu futuro: primeiro, foi a reflexão mundial sobre o ser do Irmão, sua identidade e sua missão; a presença dos leigos entre nós, com o matiz próprio de sua identidade; os diversos Movimentos leigos e sua proximidade aos Irmãos.

Num segundo momento, consideramos a contribuição de cada um desses grupos, espalhados pelo mundo e, agora, depois de séria reflexão, chegamos ao terceiro passo. É preciso, agora, elaborar a síntese dos diversos grupos e dos vários temas que nasceram da reflexão precedente.

Para facilitar o trabalho, nos dividimos em cinco grupos, de acordo com os grandes temas brotados da reflexão anterior:

- a - Identidade do irmão, seu perfil futuro, matizes de sua identidade;
- b - O leigo marista, identidade e matizes, formação para a missão marista;
- c - A missão marista, vista como o coração de seu carisma... complementaridade entre os irmãos e os leigos maristas;
- d - Mais uma vez, ir às fontes da espiritualidade marista, passos para um crescimento real, efetivo, responsável na igreja, com o fundador, com nossa história...
- e - Outros temas de reflexão para o capítulo geral... Aqui surgiu forte o tema vocacional...



Este foi o trabalho dos grupos. Ao concluir, provamos a satisfação da reflexão vivida e seus frutos. Estava feita a síntese dos Irmãos da Guatemala. No dia anterior, se fizera a mesma dinâmica em El Salvador; este processo será realizado nos diversos países da Província... Depois, virá para nossa Província, muito extensa, a última etapa: sintetizar todo o sentir da província, a partir da reflexão de todos os países.

Vemos com grande satisfação todo o trabalho que se realiza no mundo. Faltará apenas que, de 8 de setembro a 10 de outubro, os Irmãos capitulares, abertos à voz do Espírito, tomem as melhores decisões para o bem de nossa Congregação.

Foi curto o tempo de nosso Encontro e, à uma hora da tarde, nos reunimos para o momento final: o almoço familiar, no qual partilhamos livremente a grande alegria de ser uma FAMÍLIA MARISTA, com horizontes amplos para o futuro certo de nossa querida Congregação.

REZAMOS sem cessar a Maria, nossa Primeira Superiora, e a São Marcelino Champagnat, para que nos acompanhem no histórico caminhar do século XXI.

